

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BONITO- RJ

**DECISÃO DOS RECURSOS CONTRA GABARITO
PRELIMINAR**

I

DOS RECURSOS

Trata-se de recursos interpostos pelos candidatos infra relacionados, concorrentes ao cargo, **VETERINÁRIO** que insurgem contra a publicação do Resultado Prova Escrita Objetiva de Múltipla Escolha, conforme disposto no **CONCURSO PÚBLICO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BONITO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CONFORME EDITAL 001/2016.**

RECURSOS INTERPOSTOS À BANCA EXAMINADORA

QUESTÕES RECORRIDAS
04
06
12
25
41
44
47

II

DA DISPOSIÇÃO E DOS FUNDAMENTOS

ANÁLISE DOS RECURSOS

As questões suscitadas pelos recorrentes são a seguir analisadas:

QUESTÃO 04

Não procedem as alegações do recorrente.

A questão solicitava ao candidato que identificasse a opção em que a substituição do conectivo sublinhado mantinha o sentido empregado no texto. O conectivo no texto era "mesmo assim", uma locução conjuntiva que exprime uma relação adversativa, como "apesar disso", presente apenas na Opção C, portanto o gabarito preliminar se mantém.

INDEFERIDO

QUESTÃO 06

Não procedem as alegações do recorrente.

A questão solicita do candidato que identifique o vício de linguagem presente no enunciado "os filhos de pais negros com diploma superior têm menos chance de ingressar na universidade do que os filhos de brancos na mesma condição". O problema que acontece no enunciado reside no fato de o leitor não identificar se quem tem o diploma superior são os filhos ou os pais, provocando uma ambiguidade. Se tomado de modo inadvertido, o leitor pode acreditar que haja redundância em "filhos de pais", PORÉM, há, neste sintagma nominal, o adjunto "negros com diploma superior", que restringe o substantivo "filhos", completando o sentido do sintagma e nominalizando-o. Portanto, a única resposta correta é "ambiguidade".

INDEFERIDO

QUESTÃO 12

Procedem as alegações do recorrente.

QUESTÃO NULA

DEFERIDO

QUESTÃO 25

Não procedem as alegações do recorrente.

A Babesiose é uma doença protozoariana, provocada pela *Babesia* spp., que parasita as hemácias resultando em anemia progressiva. A transmissão se dá pelo carrapato castanho ou por transfusão sanguínea.

A babesiose canina é uma doença transmitida por carrapatos, causada por hematozoários do gênero *Babesia* que se multiplicam, preferencialmente, em eritrócitos jovens. *Babesia canis* e *B. gibsoni* são os agentes etiológicos da babesiose canina. A *Babesia canis* ocorre mundialmente com alta prevalência nas regiões tropicais e subtropicais, sendo encontrada na África, Ásia, Austrália, Europa, América do Norte, Central e do Sul, enquanto a *B. gibsoni* é encontrada predominantemente na Ásia e com menor frequência na América do Norte, Oeste da África, Sul da Europa e Sul do Brasil. São conhecidas três subespécies de *B. canis*: *B. canis canis* transmitida pelo *Dermacentor reticulatus* na Europa, *B. canis vogeli*, transmitida pelo *Rhipicephalus sanguineus* em regiões tropicais e subtropicais e *B. canis rossi*, transmitida pelo *Haemophysalis leachi* na África do Sul. Sob a classificação de *B. gibsoni* provavelmente se encontram espécies diferentes, porque existe uma diversidade genética muito grande entre os isolados da Ásia, Europa e Estados Unidos.

As manifestações clínicas variam de doença subclínica, doença hiperaguda, aguda e crônica sendo que os cães jovens são mais sensíveis e frequentemente apresentam formas mais graves da doença. A fase hiperaguda e aguda da infecção resulta em anemia e febre que evolui para mucosas pálidas, perda de apetite, depressão. Icterícia, petéquias e hepatoesplenomegalia estão presentes em alguns cães, dependendo do estágio de infecção. Na forma crônica ocorre febre intermitente, anorexia, perda de peso, edema, fraqueza, esplenomegalia e mais raramente hemoglobinúria e icterícia.

Os anticorpos detectados por imunofluorescência indireta aparecem cinco a doze dias após infecção experimental e alcançam um valor máximo em média 21 dias pós-infecção. A duração da imunidade protetora é de quatro a cinco meses após a infecção por *Babesia canis*. Não ocorre proteção cruzada contra cepas heterólogas de *Babesia canis*. A resposta imune desenvolvida pelos cães contra babesiose é fraca e requer estimulação contínua para sua manutenção. A resposta imune pode não eliminar completamente o parasita e os cães podem tornar-se portadores crônicos.

Os métodos para diagnóstico da babesiose canina baseiam-se na observação direta do agente ou de seus componentes ou na detecção de anticorpos. O agente pode ser visualizado diretamente nos eritrócitos em esfregaços sanguíneos corados pelo Giemsa ou pela coloração de Romanowsky. Estas técnicas são altamente específicas, porém, apresentam baixa sensibilidade, pois a parasitemia é variável, dificultando a visualização de eritrócitos circulantes parasitados. A não detecção do parasita em esfregaço sanguíneo não implica na ausência de infecção.



CONSULPAM

Consultoria Público - Privada

A reação de imunofluorescência indireta (IFI), é uma das técnicas utilizadas no diagnóstico indireto da babesiose canina detectando anticorpos séricos em animais portadores ou com infecções crônicas que mantêm parasitemia baixa ou não detectável ao microscópio óptico. A IFI é uma técnica altamente sensível, porém tem moderada especificidade, pois podem ocorrer reações cruzadas entre as espécies de Babesia. A técnica de ELISA também é utilizada para detecção de anticorpos contra Babesia em cães. É uma técnica simples e sensível, porém pouco específica, pois há reação cruzada entre *B. canis* e *B. gibsoni*. Técnicas de ELISA e dotELISA são mais frequentemente utilizadas para estudos epidemiológicos do que para diagnóstico clínico.

TRATAMENTO Aceturato de diminazeno, na dose de 3,5 mg/kg administrada uma única vez por via intramuscular, é o fármaco mais comumente utilizado no tratamento da babesiose canina. Este fármaco não pode ser usado na profilaxia, porque a sua ação e o efeito protetor são de curta duração. Dipropionato de imidocarb é eficaz no tratamento de *Babesia canis* com poucos efeitos adversos como, salivação, diarreia e depressão. Este fármaco tem uma margem de segurança maior do que o aceturato de diminazeno, mas pode em altas doses levar a necrose tubular renal e necrose hepática. O dipropionato de imidocarb previne infecções por até duas semanas após aplicação subcutânea ou intramuscular na dose de 6 mg/kg. Doxíciclina utilizada na dose de 20 mg/kg/dia foi capaz de evitar sinais clínicos e parasitemia em animais inoculados experimentalmente com *Babesia canis*, porém se utilizada em dose inferior a 20 mg/Kg/dia, o animal pode manifestar sinais clínicos só que mais brandos. A eficácia da doxíciclina é inferior ao dipropionato de imidocarb e aceturato de diminazeno.

O tratamento tem sido feito principalmente com derivados de diamidinas e imidocarb. Cães de áreas onde ocorrem a *Babesia canis* ou que viajam para áreas endêmicas podem ser tratados profilaticamente com imidocarb e doxíciclina. O prognóstico é bom, porém muitos animais tratados permanecem como portadores da doença, podendo dessa forma ocorrer recidivas. O modo principal de prevenção é o controle do carrapato vetor, visto haver necessidade de um mínimo de 3 dias para que ocorra a transmissão do parasito.

INDEFERIDO

QUESTÃO 41

Procedem as alegações do recorrente.

Responde à questão a alternativa “E”.

DEFERIDO

Instituto CONSULPAM Consultoria Público-Privada

Tel: (85) 3224-9369/3239-4402 – Av. Evilásio Almeida Miranda, 280 – Edson Queiroz
CEP: 60.834-486 – Fortaleza-CE. CNPJ: 08.381.236/0001-27

QUESTÃO 44

Não procedem as alegações do recorrente.

INDEFERIDO

QUESTÃO 47

Procedem as alegações do recorrente.

QUESTÃO NULA

DEFERIDO

III DAS CONCLUSÕES

Diante do exposto, submetido o presente recurso a análise da Banca Examinadora, os mesmos foram julgados **DEFERIDOS e/ou INDEFERIDOS** de acordo com as decisões e fundamentações supra elencadas, com base no Capítulo VIII do Edital 001/2016 que rege este concurso. Fica reiterado que *“A Banca Examinadora se constitui na última instância para recurso, sendo soberana em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos adicionais”*.

Publique-se,

Fortaleza – CE 15 de outubro de 2016.

CONSULPAM